

portugalidade

Edição n.º 7 | março 2024

m a g a z i n e

PATRIMÓNIO | NATUREZA | TURISMO

PATRIMÓNIO CULTURAL
CAMINHOS DE SANTIAGO
TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

ENCONTRE A ROTA IDEAL PARA DESCOBRIR A NOSSA TERRA

*Ir é apenas uma parte
da experiência*

www.rotas.cm-proencanova.pt



Explorar

Aventura



TUA '24

WALKING FESTIVAL

23-24 MARÇO **MIRANDELA**
13-14 ABRIL **CARRAZEDA DE ANSIÃES**
25-26 MAIO **VILA FLOR**
13-14-15 SETEMBRO **ALIJO**
05-06 OUTUBRO **MURÇA**

PARQUE NATURAL REGIONAL DO **VALE DO TUA**



/parquevaletua



/parquenaturaldovaledotua



(+351) 278 201 430



parque.valetua.pt

Organização:



MIRANDELA

MURÇA
MUNICÍPIO



Parceiros
Institucionais:





EDITORIAL

O movimento ajuda a pensar. Uma ilustração perfeita disso é-nos oferecida pela banda desenhada, quando algumas personagens caminham em círculos, absorvas nos seus pensamentos, até fazerem um buraco no chão. Era o que acontecia na sua “sala das preocupações” ao Tio Patinhas, personagem criada por Carl Barks, e que é talvez a mais completa desse universo da Patópolis da Disney.

O Tio Patinhas tem como nome original Uncle Scrooge, o que revela de forma mais clara a sua inspiração no Ebenezer Scrooge de Charles Dickens. Mas muito mais do que um velho rabugento e avaro, o decano dos patos tem uma história extremamente densa, longa e cheia de peripécias que o tornam numa personagem que ultrapassa claramente a ideia efémera que podemos ter de alguns desses álbuns de banda desenhada. Para não me alongar mais, bastará lembrar a adoração que ele tem pela primeira moeda que ganhou, a qual obviamente mantém consigo. O amor dele pelo seu dinheiro é o amor por cada moeda, cada nota, humanizando de tal forma o “vil metal”, que constrói com ele uma relação mais sólida do que com qualquer outra coisa.

Voltando à ideia com que iniciei este texto, lembrei-me desta associação entre

movimento e pensamento, porque muitas das minhas memórias mais vivas têm como pano de fundo uma paisagem em movimento, uma estrada, um caminho. E o impressionante que é ver o efeito que tem em nós, e na frescura do pensamento, sair de um engarrafamento urbano e entrar numa estrada vazia, larga e desimpedida.

Memórias e caminhos são duas palavras que se cruzam muito com os conteúdos desta revista e, acredito, dizem muito a quem tenha interesse em lê-la. É por isso frequente, quando me sento diante desta página, ainda em branco, ao fechar mais uma edição, dar por mim a viajar lentamente pelas curvas e contracurvas que ligam cada um dos lugares que aqui (re)visitamos. Sempre à espera da próxima reta, daquelas que têm bermas enormes, onde se pode encostar e desligar - o motor ou as “preocupações”.

E por falar em ler, recorro uma vez mais à poesia, neste caso prosa poética, para nos ajudar a decifrar este enigma da memória e do tempo. Do que permanece e não queremos ver desaparecer. De Eugénio de Andrade, Porto (1979):

“O Porto é só a pequena praça onde há tantos anos aprendo metodicamente a ser árvore”

ÍNDICE

Caminhos de Santiago

- 6 Maia
- 9 Turismo do Porto e Norte
- 10 Vila do Conde

Turismo Religioso

- 14 Santa Maria da Feira

Turismo de Saúde e Bem-Estar

- 20 Mealhada
- 22 Almeida
- 24 Caldas da Rainha

Património

- 26 Montalegre
- 28 Vila Viçosa
- 30 Vidigueira
- 32 Miranda do Douro
- 33 Salvaterra de Magos

Habitação

- 34 Ribeira de Pena

BARCELOS

O EPICENTRO DO CAMINHO DE SANTIAGO



Barcelos é o epicentro do caminho português de Santiago, um território com forte tradição nesta peregrinação, corporizada nas freguesias, na Lenda do Galo, e num centro histórico, cuja evolução se encontra intrinsecamente ligada a esta peregrinação.

No concelho, despontam santuários, igrejas, pontes, lugares e cruzeiros que testemunham séculos de vivência com os peregrinos. Um espaço “alma” do caminho, onde valores como a hospitalidade e a multiculturalidade caracterizam as nossas gentes e diferenciam este itinerário pela história, lendas, memória e património.

O território barcelense possui cinco albergues de peregrinos, zonas de descanso e parque do peregrino, dois helps points (cidade) e ainda dezenas de alojamentos de apoio ao peregrino (www.cm-barcelos.pt/visitar).



BARCELOS
MUNICÍPIO

A MAIA NOS CAMINHOS DE SANTIAGO A MAIS ANTIGA ROTA DE PEREGRINAÇÃO DA EUROPA

O Caminho de Santiago conjuga, em si, a herança cultural da Europa, e a ligação da Eurorregião Galiza Norte de Portugal, o mesmo destino, dois países.

Há muito que a relevância religiosa é partilhada com a importância cultural, económica, social e territorial. A dimensão atual do número de peregrinos diz-nos que já não se trata de um mero nicho de mercado do turismo religioso, mas sim, de um importante produto estratégico, que importa desenvolver e consolidar.

A promoção dos Caminhos Portugueses a Santiago passa pela perceção de todos os envolvidos, sejam participantes ativos ou simples residentes, sobre a importância e impacto que os Caminhos configuram na sua vida.

Importa também reforçar e aprimorar o conceito de património da humanidade e de itinerário cultural europeu. Sem esquecermos a história, é importante pensarmos o presente e projetarmos o futuro.

O bom caminho faz-se com ações que corporizam esta realidade.

Simbólica e historicamente a Maia tem tido uma ligação forte e secular ao Caminho de Santiago. Pela vivência de peregrinos que ao longo dos séculos por aqui passaram e por ter sido na Igreja do Divino Salvador de Moreira que a 25 de julho de 2021 (Dia de Santiago) se celebrou o memorando de entendimento entre a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte e os 10 municípios aderentes, que culminou com o processo de certificação do Caminho Português da Costa.

No Concelho da Maia existem três Caminhos de Santiago, devidamente consolidados e marcados. O Caminho Português da Costa, que passa pelas freguesias de Moreira e Vila Nova da Telha, foi certificado em 2022; o Caminho Português de Santiago Central – Porto e Norte, certificado em 2023, atravessa as freguesias da Cidade da Maia e de Moreira, já o Caminho Português Central por Braga passa pelas freguesias de Águas Santas, Milheirós e Nogueira e Silva Escura.

PONTO DE CHEGADA

A Maia, através do Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro, é o principal ponto de chegada dos peregrinos que querem fazer o Caminho Português nas suas diferentes opções. Acolher bem quem chega é importante. Proporcionar aos residentes momentos de ligação ao Caminho também. E, é por isso, que através da linguagem universal que a música permite, que o programa Sons no Caminho, ao longo dos últimos três anos, tem sido realizado em locais do caminho ou próximos, entre os quais o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, as igrejas do concelho, a Quinta dos Cónegos e a Rua de Fundevila. O Caminho é uma herança que preservamos, um destino que assumimos, uma vontade que expressamos.



©Mário Santos

Tal como os primeiros peregrinos, a vontade é a de irmos mais longe e mais alto. Através do conhecimento, da partilha e de percorremos os caminhos. Os nossos e os que nos ligam aos outros. Humanidade e património.

O Caminho de Santiago, primeiro itinerário cultural europeu, indica-nos o caminho da partilha de património material através das nossas igrejas do caminho. Santuário Mariano de Nossa Senhora do Bom Despacho, templo simples de fachada em azulejo e interior de rica talha dourada. É esta primeira igreja que acolhe o peregrino se a opção for o Caminho Central.

Pelo caminho da Costa, entrando pela peculiar Rua da Estrada, o peregrino é convidado a viajar pela história, antes, porém, ao passar nas imediações do aeroporto, percebe o mundo contemporâneo, a multiculturalidade de quem chega e os que se juntam ao caminho. Pouco depois, na renovada Praça do Exército Libertador podemos sentir o pulsar das lutas entre liberais e absolutistas. Aqui, há também um convite a uma pausa e a aproveitar os restaurantes locais para disfrutar da gastronomia local, da cozinha tradicional e de produtos endógenos. Ainda na Praça, merece especial atenção a Capela da Senhora Mãe dos Homens, datada de meados do século XIX.

Seguindo Caminho e antes de sairmos por Vila Nova da Telha, temos ainda a possibilidade de visitar mais um templo do Caminho. Santa Maria de Vila Nova da Telha, daqui ao cruzeiro, que alcançamos poucos metros à frente, antes de junto à pista do aeroporto, nos despedirmos da Maia e seguir Caminho.

Se a preferência for fazer o caminho Central, na versão que segue em direção a Braga, um dos principais centros

religiosos de Portugal, nada melhor do que entrar na Maia, por Águas Santas, em direção à Ponte de Parada. E se forem suficientemente curiosos e gostarem de descobrir preciosidades artísticas de rara beleza, então aqui, os peregrinos, podem fazer um pequeno desvio antes de retomar o Caminho e visitar a Capela de Nossa senhora de Guadalupe, extraordinária capela que une a exuberância dos seus frescos a uma lenda do lugar, a que os locais devotam especial interesse.

Mas se Guadalupe é especial, o que dizer da Igreja de Santa Maria de Águas Santas, monumento nacional e localmente conhecida como Igreja de Nossa Senhora do Ô. Certamente que vão apreciar esta recomendação.

Retomando o Caminho junto à Ponte de Parada, podemos aproveitar as confeitarias da zona para degustar pão quentinho, acabado de fazer, ou se for da parte da tarde, porque não um bolinho ou pastel para ajudar à caminhada?

PATRIMÓNIO NATURAL

Siga junto ao Rio Leça, património natural, caminho de memórias de outros tempos ligados à moagem ribeirinha.

Em Alvura, para além de se poder apreciar um lindo trecho do rio, conseguimos também perceber a recuperação da fauna e flora que o projeto do Corredor Verde do Rio Leça está a proporcionar.

Logo de seguida, somos brindados por Fundevila e a maravilha de um núcleo de casas rurais, ímpar pela sua qualidade e cuidada preservação.

Ao longo do caminho, passamos por lugares cuja



©Mário Santos

toponímia nos remete para uma forte ligação à agricultura. Vessada é uma dessas expressões – terra mexida, é isso que nos diz.

Seguimos por Nogueira e Silva Escura, após passarmos o núcleo de Barroso, percebemos à direita o Monte Calvário, lugar de devoção e de vistas panorâmicas que convidam a uma nova pausa.

Pelo caminho e antes de chegarmos à Igreja de Santa Maria de Nogueira, observemos a Casa da Quinta, cenário provável de ocupação durante as invasões francesas, pelo menos para o imaginário popular.

Seguindo em direção a norte, temos ainda outros pontos de interesse. O monte de Santo António, lugar de culto e de tradição pagã; o Hipódromo Municipal

em Silva Escura, onde o universo ligado aos cavalos encontra aqui uma referência e relativamente perto, a Igreja de Santa Maria de Silva Escura, um templo cujo interior nos revela o esplendor do Barroco Português.

O Caminho é uma herança que preservamos, um destino que assumimos, uma vontade que expressamos. Tal como os primeiros peregrinos, a vontade é a de irmos mais longe e mais alto.

O Caminho, diz-se, começa à porta de cada um. Mas temos a certeza de que o seu caminho passa por aqui!

www.cm-maia.pt



©Mário Santos



O PORTO E NORTE É A ORIGEM E É ORIGINAL.

Não há dúvida alguma que o Porto e Norte é rico em recursos variados. Com produtos turísticos já reconhecidos, como o Turismo de Natureza, a Gastronomia e os Vinhos, City e Short Breaks, Touring Cultural e Paisagístico, Saúde e Bem-Estar, Negócios, entre outros, o Porto e Norte destaca-se também com os Caminhos de Santiago.



Dos cinco caminhos certificados a nível nacional, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 51/2019, de 17 de abril, três estão no Porto e Norte de Portugal:

- Caminho Português de Santiago Interior
- Caminho Português de Santiago – Caminho da Costa
- Caminho Português de Santiago Central - Porto e Norte

Este último foi certificado a 19 de dezembro 2023, pela Portaria n.º 445/2023, resultado do facto de ser o Caminho mais percorrido, com maior valor histórico e cultural, e que, fruto da vontade e do trabalho dos Municípios envolvidos e da TPNP, resultou neste reconhecimento nacional para este Caminho.

No Porto e Norte, os Caminhos continuam a reforçar a sua presença, afirmando-se como produto turístico. Verifica-se um contínuo aumento de peregrinos. No ano de 2023, os números apurados pela Oficina de Acogida al Peregrino totalizaram 446.035 peregrinos, mais 2% que no ano de 2022 (Ano Santo Xacobeo 2021/2022), tendo sido a primeira vez que o total de peregrinos em ano normal superou o número de peregrinos do Ano Santo imediatamente anterior. Desse total 197.185 (44%) são espanhóis e 243.138 estrangeiros (onde se incluem os portugueses). De destacar que por itinerários, as estatísticas colocam já 142.010 peregrinos nos Caminhos que percorrem o território português. O Caminho Francês continua a ser o mais procurado com 219 785

peregrinos, o Caminho Central, agora certificado, já tem 88 717 peregrinos registados, bem como o Caminho Português da Costa, com 52 746 peregrinos registados. Os restantes Caminhos apresentam números bem mais modestos.

Ao nível das nacionalidades, os portugueses encontram-se no ranking 5 com 20.698 peregrinos, mas o destaque vai para o crescimento do mercado norte americano com 32.069 peregrinos.

Ao nível da procedência, ou seja, do local onde os peregrinos iniciam as suas jornadas, a cidade do Porto surge logo atrás de Sárria, ultrapassando Tui e Saint-Jean-Pied-de-Port, e totalizando 46 273 peregrinos entre os que iniciam o Caminho Português de Santiago Central - Porto e Norte e do Caminho Português de Santiago – Caminho da Costa.

Até já, no Porto e Norte de Portugal.
Bom Caminho!



www.portoenorte.pt

DOIS PERCURSOS, DUAS EXPERIÊNCIAS EM VILA DO CONDE

Os Caminhos de Santiago de Compostela são cada vez mais procurados por peregrinos portugueses e não só. Do interior verdejante e rural ao azul refrescante do mar, Vila do Conde oferece aos peregrinos duas experiências distintas: o Caminho Português de Santiago Central – Porto e Norte e o Caminho Português de Santiago – Caminho da Costa.



CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO CENTRAL – PORTO E NORTE

O Caminho Português Central é dos percursos mais conhecidos e mais antigos, que liga o Porto a Santiago de Compostela, passando por Barcelos, Ponte de Lima e Valença. De acordo com a Oficina de Alcodiga El Peregrino, este foi o itinerário português mais usado pelos peregrinos em 2023. Os inícios das peregrinações remontam ao ano de 951, mas constata-se que a delimitação do caminho ocorreu durante o Império Romano.

À saída do Porto há um rio para atravessar, o Leça. E se antes a travessia se fazia na Ponte da Azenha, depois da construção da ponte de Moreira, na Idade Moderna, o percurso sofreu algumas alterações para tornar o trajeto mais retilíneo e de forma a direcionar o peregrino até ao Mosteiro de Moreira, na Maia. Logo a seguir, entra-se então no concelho de Vila do Conde por Vilar do Pinheiro, seguindo-se os lugares Sete, Aradas e Padinho, em direção à freguesia de Mosteiró, onde se pode encontrar a sua igreja com altares barrocos e renascentistas. Nove

Irmãos e Revilhões também são locais que ficam a caminho da freguesia de Modivas e, em Gião, cruza-se com um “templo imponente”, que é a sua igreja, assim caracterizada pelo azulejo que cobre a fachada, representando Santo Estevão e Santo António.

Chegando a Vairão não se é indiferente ao seu mosteiro e à sua história. Este existe desde 974 como instituição religiosa promovida pela nobreza, passando, mais tarde, a ser um mosteiro feminino. Hoje funciona como um albergue para peregrinos (e não só), situado no centro da aldeia e ideal para se entrar no espírito de peregrinação.

É então que se chega à margem sul do Rio Ave, através da ponte de D. Zameiro, construída no reinado de D. Afonso Henriques, durante o século XII, mas já reconstruída diversas vezes. Era a única que fazia a ligação entre Porto e Valença e continua, até hoje, a ter uma bela paisagem.

O percurso continua por Bagunte. Próximo, em Outeiro Maior, encontra-se a Casa da Quinta dos Cavaleiros, um “domus fortis” (modelo habitacional) da nobreza medieval de segunda linha, mas que pretendia ascender socialmente. A sua arquitetura, com soluções militares defensivas, demonstra ter sido utilizada em tempos instáveis.



Também não se pode deixar de visitar a Cividade de Bagunte, um povoado fortificado da Idade do Ferro, que tem vindo a ser alvo de investigações arqueológicas desde 1885. Foi possível entender que houve uma ocupação permanente entre os séculos IV a.C e IV d.C, o que levou a um processo de romanização.

Continua-se para S. Mamede e Casal de Pedro, até chegar à freguesia de Junqueira, onde se cruza com o Mosteiro de S. Simão (criado através da doação de elementos do clero e laicos, tendo D. Aires sido o primeiro Abade) e pela estalagem das Pulgas, local referido por Camilo Castelo Branco na sua obra “A Filha do Arcedigo” de forma depreciativa - “Nesse dia foram dormir a Casal de Pedro, e viram lá umas pulgas (...) que arrastam as meias dos passageiros, depois que lhes exaurirem as artérias d’um sangue azedado pelo maldito vinho (...)”.

Alcançando a Ponte de Arcos - uma ponte românica construída no reinado de D. Afonso Henriques e no Lugar da Lagoa, onde ali existia uma Lagoa (hoje extinta) - ultrapassa-se o Rio Este. Passa-se, em seguida, nas imediações da Igreja de S. Miguel de Arcos, posicionada numa pequena colina, e principal atração da localidade. Através da Rua do “Caminho do Porto”, o Caminho Português Central deixa Vila do Conde.

Já por ali passaram inúmeros peregrinos ilustres que documentaram a sua experiência, tais como Nicolau de Polielovo, em 1484; Jerónimo Munzer, em 1495; e Coondalonieri, em 1594.



CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

Este Caminho é uma variante do Caminho Central e ganhou mais visibilidade durante e após o século XV. A principal razão foi a atração com a zona costeira, por onde passa a maioria deste percurso, e onde foram construídos diversos apoios para quem viajava e passava por ali.

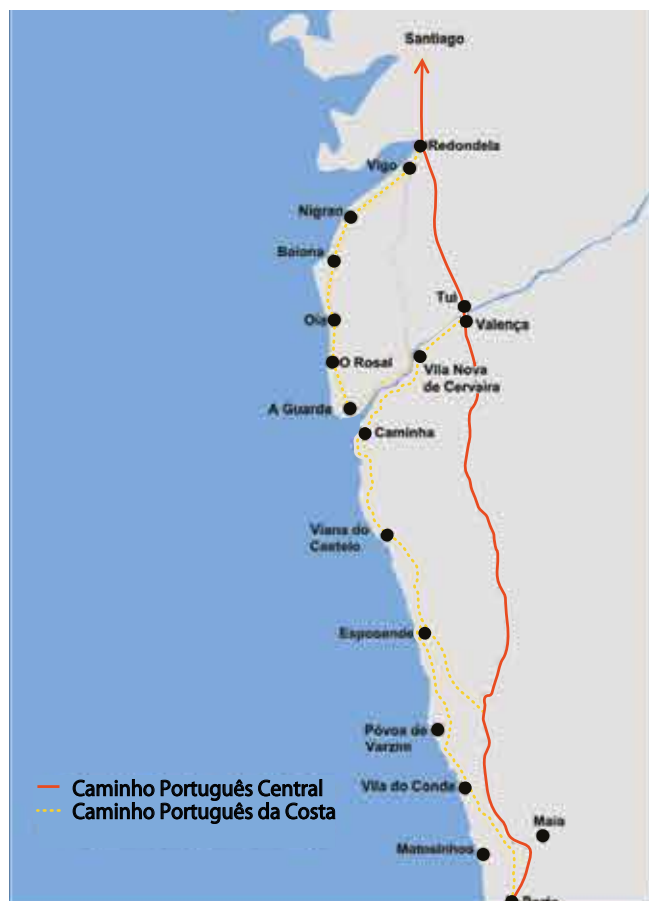
Ao optar por este caminho, a entrada em Vila do Conde faz-se novamente pela Maia, cruzando-se com a Igreja de Santiago de Labruge, ali presente desde 1058. O percurso continua com paisagens deslumbrantes, onde a atividade agrícola é predominante.

Chegar-se-á a uma zona mais florestal ao seguir em direção às “Almas Grandes”, um oratório de culto às almas purgatórias, construído no século XIX e que divide as freguesias de Modivas e Vila Chã.

A freguesia de Mindelo é o próximo destino, aproximando-se da orla costeira e cruzando mesmo a Reserva Ornitológica de Mindelo, a primeira reserva protegida em Portugal e que dispõe de miradouros e lugares de descanso, onde se pode observar mais 150 espécies.

O próximo destino é a Igreja Matriz de Azurara, para depois se atravessar uma ponte que liga à margem sul do rio Ave. É aí que existe um cruzeiro, onde está esculpida a Viera (símbolo de Santiago). O icónico Mosteiro de Santa Clara surge a seguir à ponte, em que a travessia era feita por uma barca até ao século XVIII.

Para continuar para Norte, o próximo destino é a Póvoa de Varzim, passando pela Igreja Matriz de Vila do Conde e entrando pela antiga Praça Velha, do Alto de Pega e da Poça da Barca. Até aqui foram 15,4km, o que corresponde a cerca de quatro horas para atravessar o concelho de Vila do Conde. Isto se não se parar para apreciar as paisagens do caminho e o muito que o concelho tem para oferecer a quem o visita.



www.visitviladoconde.pt

Albergue de Peregrinos

PONTE DE LIMA

CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO CENTRAL – PORTO E NORTE



CONTACTOS

Largo da Alegria, Arcozelo

4990-172 Ponte de Lima

T: (+351) 925 403 164

E: alberguedeperegrinos@cm-pontedelima.pt

HORÁRIO

15h00 – 22h00 (01/04 até 31/10)

14h00 – 21h00 (01/11 até 31/03)

Camas: 60



mais informações:
www.cm-pontedelima.pt

2024
*da Quaresma
à Páscoa*

EM PONTE DE LIMA

9 março a 7 abril

9 março a 7 abril

**"O CANTO DA PAIXÃO SEGUNDO
RICARDO DE CAMPOS"**

EXPOSIÇÃO, Igreja Matriz e Igreja dos Terceiros

INAUGURAÇÃO

9 de março às 16h00, Igreja dos Terceiros

· 16h30, Igreja Matriz

24 março

DOMINGO DE RAMOS

Bênção dos Ramos na Capela de S. João

11h30 · PROCISSÃO ATÉ À IGREJA MATRIZ
E EUCARISTIA

28 a 30 março

"A CRUZ EM FLOR"

ROTA DAS CAPELAS FLORIDAS

quinta-feira · 18h00 — 23h00

sexta-feira · 15h00 — 23h00

sábado · 15h00 — 20h00

29 março

VIA SACRA

21h00 · PERCURSO DESDE A CAPELA DE
S. JOÃO ATÉ À CAPELA DE N.º SR.ª DA GUIA

24 a 30 março

SEMANA SANTA

SEGUNDA-FEIRA

21h30 · CONCERTO, Igreja Matriz

TERÇA-FEIRA

21h30 · COLÓQUIO "A PIETÀ: O AMOR DE
MÃE" COM DR. JOSÉ DANTAS, Igreja Matriz

QUARTA-FEIRA

21h30 · CONCERTO, Igreja Matriz

— **TRÍDUO PASCAL**

QUINTA-FEIRA SANTA

19h00 · CEIA DO SENHOR — LAVA-PÉS,
Igreja Matriz

SEXTA-FEIRA SANTA

17h00 · CONCERTO, Igreja Matriz

19h00 · ADORAÇÃO DA CRUZ, Igreja Matriz

SÁBADO

21h30 · VIGÍLIA PASCAL, Igreja Matriz

31 março

DOMINGO DE PÁSCOA

08h00 · EUCARISTIA

09h00 · SAÍDA COMPASSOS PASCAIS
PELAS RUAS E FAMÍLIAS

18h00 · ENCERRAMENTO COMPASSO
(BOMBEIROS) E PROCISSÃO

18h30 · VÉSPERAS E BÊNÇÃO SOLENE



PARÓQUIA DE
Santa Maria
dos Anjos
PONTE DE LIMA



MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA
Ponte de Lima e Região



(RE)DESCUBRA SANTA MARIA DA FEIRA PELOS ITINERÁRIOS RELIGIOSOS

Santa Maria da Feira preserva um valioso património religioso, de grande importância cultural e artística, destacando-se o magnífico conjunto arquitetónico constituído pela Igreja Matriz e Convento dos Lóios, a Igreja da Misericórdia e a Capela de Nossa Senhora da Encarnação, adossada ao magnífico Castelo. Um património que marca o coração da cidade e narra séculos de fé, devoção e arte.

Pelo território de Santa Maria da Feira passam igualmente dois dos mais importantes itinerários religiosos e culturais a nível nacional – os Caminhos de Fátima e os Caminhos de Santiago – que atraem peregrinos nacionais e de várias partes do mundo que, pela fé e devoção, têm como destino Fátima e a Catedral de Santiago de Compostela.

O Município procedeu à sinalização dos itinerários no seu território, proporcionando o reforço da segurança e orientação dos peregrinos e permitindo simultaneamente que desfrutem da história, dos atrativos turísticos e da hospitalidade dos santamarianos.

Associado a este património, o visitante pode também experienciar uma outra riqueza, a imaterial, revitalizada ao longo de todo o ano em inúmeras festas e romarias de cariz religioso em várias freguesias do concelho.

Na época pascal vivemos as recriações dos últimos dias da vida de Jesus Cristo, com a Entrada Triunfal, a Última Ceia e a Via Sacra regressam às ruas do centro histórico da cidade de Santa Maria da Feira, num dos mais emblemáticos eventos do calendário cultural e religioso da Cidade, a Semana Santa de Santa Maria da Feira.

A Semana Santa de Santa Maria da Feira que, a partir deste ano, integra a Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e Páscoa, resulta da união de esforços entre a sociedade civil e a religiosa, apostando no rigor e na qualidade de apresentação de conteúdos sobre os últimos dias da vida do Salvador, carregados de emoção e espiritualidade que, ano após ano, atraem

e surpreendem os visitantes.

Com rituais que perduram no tempo, a Festa das Fogaceiras é uma das maiores festividades religiosas do Norte do País e a mais identitária festividade do concelho. Teve origem no voto feito pelo povo da Terra de Santa Maria ao Mártir S. Sebastião, numa altura em que a região foi assolada por um surto de peste que dizimou parte da população. Todos os anos, a 20 de janeiro, as fogaceiras, meninas vestidas de branco, com faixas coloridas à cintura que transportam à cabeça a fogaça, cumprindo a promessa feita ao Mártir S. Sebastião há mais de cinco séculos.

Experiência excecional é ainda a degustação da genuína Fogaça da Feira, símbolo votivo da Festa das Fogaceiras, ex-libris gastronómico do território feirense.

Visite Santa Maria da Feira em qualquer altura do ano! Viva a força da sua tradição religiosa. Estas são épocas ímpares para sentir Santa Maria da Feira e as suas gentes e celebrar com elas a fé, a cultura e a tradição.



www.cm-feira.pt

SEMANA 2024
SANTA
DE SANTA MARIA DA FEIRA

CELEBRAÇÃO DE FÉ,
CULTURA E TRADIÇÃO.

14 FEV > 07 ABR
WWW.SEMANASANTA.PT



É bom
viver aqui!
It's good to be here!

IGREJA ROMÂNICA DE SÃO PEDRO DE RATES

Monumento Nacional, desde 1910





pinta

PARQUE IBÉRICO DE
NATUREZA E AVENTURA
DE VIMIOSO



PORTA DA ROTA DA TERRA FRIA TRANSMONTANA

A Porta da Rota da Terra Fria Transmontana, inserida no Parque Ibérico de Natureza e Aventura (PINTA), é um espaço interativo de interpretação dos cinco concelhos da designada Terra Fria: **Vimioso, Bragança, Miranda do Douro, Mogadouro e Vinhais**.

Aqui, o visitante é convidado a experimentar o "cubo dos sentidos" que, recorrendo a imagens, sons, aromas e objetos da Terra Fria, lhe permite "sentir" este território.



CENTRO EXPOSITIVO DA REDE NATURA 2000

Este Centro é um recurso de apoio e incentivo à visitação e interpretação do território, evidenciando o património dos "**Vales de Vimioso**", através dos espaços Rede Natura 2000.

Possui, ainda, um pequeno **observatório de aves** para o visitante poder conhecer a biodiversidade envolvente.

A partir deste centro, os visitantes são incentivados a percorrer e conhecer o concelho através da sua **rede de percursos pedestres**.



PR1-VMS



PR2-VMS



PR3-VMS



PR4-VMS



PR15-VMS-BGC



CENTRO DE ATIVIDADES LÚDICO-PEDAGÓGICAS DO BURRO DE MIRANDA

Fique a conhecer o serviço educativo da AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino através de um conjunto de atividades instrutivas na companhia do Burro de Miranda.

Neste espaço, residem uma dezena de burros que dispõem de uma vasta área de pasto e floresta, quatro estábulos e um picadeiro.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

09h30 - 12h30 e 14h00 - 17h00*

Encerra à segunda-feira

*As visitas devem começar até 1 hora antes do encerramento.
Caso se justifique, o horário poderá ser adaptado às
necessidades dos eventos/atividades

Marcações:

☎ 273 511 254 | 968 941 042

✉ geral@valesdevimioso.pt

🌐 www.cm-vimioso.pt





TERMAS DE VIMIOSO

SAÚDE E BEM ESTAR NA NATUREZA



TRATAMENTO RESPIRATÓRIO

- Nebulização quente
- Irrigação nasal
- Duche nasal micronizado
- Aerossol termal
- Aerossol sónico



PISCINA TERMAL

piscina termal

A piscina munida de sistema de hidromassagem sequencial, cascata, pescoço de cisne, geyser e natação contracorrente, permite o relaxamento geral, trabalho específicos e personalizados, e aulas de hidroginástica em grupo.



TRATAMENTO AO NÍVEL OSTEOARTICULAR

- Jacto escocês
- Bertholaix
- Banheira de Hidromassagem
- Vapor à coluna
- Vichy
- Massagens
- Duche circular
- Manilúvio e pedilúvio
- Vapor mãos e pés



SAUNA E BANHO TURCO

Banho turco ou hammam, como também é conhecido, é uma prática de relaxamento que consiste em ficar num ambiente saturado de vapor de água com 100% de humidade e uma temperatura que varia entre os 40 e os 50 graus.

Desintoxica o organismo, permite uma maior oxigenação e revitalização dos tecidos e contribuindo para a redução de gorduras e toxinas. É especialmente benéfico para quem faz retenção de líquidos.

É indicado para quem tem alergias da pele, problemas nos pulmões ou sofre de bronquites, sinusites, rinites, obesidade, reumatismo, esgotamento físico e mental. Reduz o stress e diminui dores musculares.

Ajuda a retardar o envelhecimento da pele, suavizando-a.

Por sua vez, a sauna, também conhecida como banho finlandês, utiliza pedras ou outro material que é aquecido, sem libertar vapor. No interior da cabine revestida a madeira as temperaturas podem variar entre 70°C e 100°C.

Entre outros benefícios da sauna, estão o alívio de dores de coluna, o aumento da circulação sanguínea, a hidratação da pele e desobstrução dos poros, o combate ao stress e à hipertensão. Além disso, relaxa os músculos, limpa e desobstrói as vias respiratórias, desintoxica e expulsa as impurezas do organismo e combate doenças do sistema respiratório.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

- ☎ 273 511 381
- ✉ termasdevimioso@cm-vimioso.pt
- 🌐 www.cm-vimioso.pt



NO BUSSACO (RE)VIVE-SE A VIA-SACRA E INVOCA-SE BEM-ESTAR E LAZER



E se no meio de uma floresta idílica se deparasse com ermidas com os Passos de Cristo, numa réplica exata à Via-Sacra existente em Jerusalém? E se esta descoberta fosse ainda mais extraordinária ao incluir uma recriação, ao vivo, do percurso de Jesus a carregar a Cruz, desde o Pretório de Pôncio Pilatos até ao Monte Calvário? É todo este ambiente que pode vivenciar no dia 30 de março, a partir das 15h00, na Mata Nacional do Bussaco.



A Semana Santa na Mata Nacional do Bussaco começou 9 de março, com a inauguração da exposição “Os sinais da Páscoa: Crucifixos e outras peças alusivas à época”, no Convento de Santa Cruz, mas o ponto alto é a recriação da Via-Sacra. Dezenas de atores e figurantes encarnam e percorrem os Passos para o Calvário, da Condenação ao Sepulcro, num trajeto pelo interior da Mata do Bussaco, pela Via Crucis, mandada erigir, em 1644, pelo reitor da Universidade de Coimbra, Manuel de Saldanha, e, 50 anos depois, edificada em capelas numa réplica exata à de Jerusalém por ordem do bispo-conde D. João de Melo.

Esta Via-Sacra encenada é um dos atrativos da Mata Nacional do Bussaco, especialmente na época de Quaresma, mas a Mata guarda tesouros que o vão surpreender a vários níveis, na natureza ao património e à história. Localizada no concelho da Mealhada, a Mata Nacional do Bussaco ocupa cerca 105 hectares e possui uma das melhores coleções dendrológicas da Europa, com cerca de 250 espécies de árvores e arbustos com exemplares notáveis. É uma das Matas Nacionais mais

ricas em património natural, com quatro unidades de paisagem: Arboreto, Jardins e Vale dos Fetos, Floresta Relíquia e Pinhal do Marquês. Argumentos para que tenha obtido a classificação de primeira floresta terapêutica da Península Ibérica, com os banhos de natureza a serem uma das propostas ao visitante.

No centro da Mata, mais uma surpresa, um património arquitetónico único: o Palace Hotel, uma edificação neomanuelina, construída entre 1888, ano da aprovação do projeto de Luigi Manini, lado a lado com o Convento de Santa Cruz do Bussaco, ligado à prática eremítica dos Carmelitas Descalços, que ali edificaram o seu Deserto, cujas construções são marcadas pelos embrechados de pequenos fragmentos de quartzo, basalto, escórias ferruginosas (jorra industrial) e cortiça.

O Bussaco é marcado também pela história do país. Palco de uma batalha que travou o avanço das Invasões Napoleónicas, em 27 de setembro de 1810, exibe os marcos deste conflito, seja no Museu Militar, seja no Obelisco ou na Oliveira de Wellington, o general inglês que liderou o exército português.



À DESCOBERTA... DAS TERMAS DE LUSO E DA GASTRONOMIA DA MEALHADA

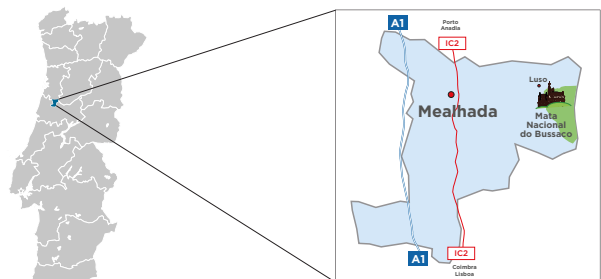
Na descida ao sopé da Mata, por entre cantos e recantos, como o miradouro da Cruz Alta, a Fonte Fria ou o Vale dos Fetos, chega-se à vila termal do Luso. Uma vila solarenga, de ar puro, e que exhibe outro dos tesouros guardados pelo Bussaco: a água de Luso, que tem origem num aquífero, por entre as rochas de quartzo, caracterizada pela sua pureza original e pelas suas propriedades naturais, que corre em plena harmonia com a natureza.

No centro da vila, a Fonte de São João, exhibe outra nascente de água, esta superficial, com água permanentemente a correr nas 11 bicas, e onde os visitantes enchem recipientes para levarem água para as suas casas.



As Termas de Luso, com as suas águas, ímpares, das melhores águas minerais e medicinais do mundo, convidam ao relaxamento numa unidade termal de qualidade superior. As Termas de Luso contam com um conceito inovador de Medical Spa suportado por três valências complementares: termalismo Terapêutico, Spa Termal e Medical Center. O Complexo Termal está aberto ao público durante doze meses, dando resposta às tendências atuais no segmento da Saúde e Bem-Estar. Atualmente, depois de uma renovação, a histórica estância termal conta com a Buvete Termal, um Emanatório, construído sobre a nascente Termal, e 13 salas de tratamento. Na vertente de SPA, destacam-se as 7 salas de tratamento, que proporcionam uma experiência completa de relaxamento e bem-estar num conceito multissensorial que explora a intimidade e o encanto dos sentidos.

A visita ao destino Mealhada, Luso, Bussaco não ficaria completa sem a degustação da gastronomia local. O leitão da Bairrada é o “produto estrela”, estaladiço, incomparável, com um receituário que passou de geração e geração e que fez da Mealhada “a sala de jantar do país”, tal é a concentração de restaurantes. Mas à mesa da Mealhada estão outras maravilhas, nomeadamente o pão da Mealhada, de quatro bicos, cozido em forno a lenha, a água de Luso e os vinhos e espumantes da Bairrada, marcados pela casta da região: a baga. Os quatro produtos fazem a marca As 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada e valem mesmo a pena provar!



www.cm-mealhada.pt



TERMAS DE ALMEIDA – FONTE SANTA: BANHOS QUE CUIDAM

Situado na montanha granítica, com o rio Côa aos seus pés, o Complexo Termal de Almeida comunica de forma invejável com a envolvente. As grandes paredes de vidro rasgadas no edifício moderno deixam entrar a luz e observar a natureza, proporcionando um ambiente relaxante para o corpo e a mente.



O postal ilustrado de Almeida é o seu forte abaluartado que, visto do céu, parece uma estrela de 12 pontas. A história desta vila do distrito da Guarda, situada num planalto a poucos quilómetros da linha de fronteira com Espanha, merece seguramente uma visita, mas há mais para experimentar. O ideal é mesmo combinar um programa termal com a fruição cultural e da natureza que a vila proporciona. O primeiro inventário das águas minerais naturais do país intitulado “O Aquilégio Medicinal”, publicado em 1726, dava conta de uma nascente com propriedades terapêuticas situada no que é hoje o lugar de Fonte Santa. “No termo da vila de Almeida [...] há uma fonte a que chamam Santa, pouco copiosa, mas de água que passa por minerais de enxofre, que claramente pelo cheiro se reconhece. Usam delas os moradores para sarnas, comichões, proibidos, chagas rebeldes, assim tomando banhos e lavando com ela as partes exulceradas ou pruriginosas”.

Esta água sulfurosa, fracamente mineralizada e de pH alcalino é assim usada há vários séculos e tem indicações terapêuticas para doenças do aparelho respiratório, doenças reumáticas e músculo-esqueléticas. Isto sem esquecer o combate ao stress e à ansiedade e a possibilidade de recuperar energias através do bem-estar que um programa termal pode oferecer. A fonte mantém-se junto ao rio, mas o espaço termal expandiu-se pela encosta. O complexo é constituído por uma zona de Balneoterapia, sauna, banhos turcos, gabinetes de massagem e área médica de apoio ao utente. É esta estrutura que permite dar cumprimento aos seus objetivos: tratar e reabilitar, promover a saúde e o bem-estar e prevenir doenças.

O PODER DAS ÁGUAS TERMAIS AO ALCANCE DE TODOS.

As termas estão a ser procuradas para tratar problemas de saúde que ficaram para trás durante os últimos anos, assim como outros que surgiram durante os confinamentos. O tratamento termal pode mesmo ajudar doentes que tiveram Covid-19 e mantêm sintomatologia, naquilo que já é conhecido pela síndrome de pós-covid ou “long covid”.

“Nas Termas de Almeida, as indicações terapêuticas já são muito direcionadas para as sequelas que podem surgir pós-covid, patologias músculo-esqueléticas e patologias do foro respiratório”. A isto junta-se uma nova tendência na procura pelas águas termais. “Começa a aparecer um público “mais jovem” com a indicação dos seus médicos especialistas para procurarem nas termas respostas às suas patologias, um público que anda entre os 45 e os 55 anos, e que vem para as termas porque piorou das suas vias respiratórias, anda mais cansado e perdeu alguma mobilidade. Falamos de pessoas que normalmente não viriam às termas e que agora, com esta nova realidade, veem as termas com um aliado para recuperar da Covid-19. Os aquistas já não são apenas pessoas mais velhas e com problemas de saúde: o turismo termal tem um grande potencial para atrair um público mais jovem. As termas são cada vez mais promovidas como um destino de bem-estar e esta tem sido a fórmula para a dinamização deste espaço.

“É preciso desfazer o mito e, para tal, a nossa comunicação tem de mudar o foco do público-alvo que até aqui era de mais de 55 anos, para chegar a um público mais jovem, urbano e dinâmico, os maiores de 25 anos, que procuram algo de novo nas suas escapadinhas de fim-de-semana. Aqui, as Termas de Almeida são um exemplo paradigmático desta equação”. Este é um ótimo destino para quebrar a rotina e repor a energia em sintonia com a natureza. A qualidade das instalações e o profissionalismo dos seus colaboradores, aliados à gastronomia, turismo e património, fazem de Almeida e do seu complexo termal um local de visita obrigatória.

Época Termal: 02/05 a 30/11

Caraterísticas da Água

Mineralização Total: Fracamente mineralizada;
Composição Iónica: Sulfúrea, Bicarbonato, Sódica.

Indicações Terapêuticas

Reumáticas e Músculo-Esqueléticas
Aparelho Respiratório

www.termasdealmeida-fontesanta.cm-almeida.pt

CALDAS DA RAINHA: A HISTÓRIA E O FUTURO DO TERMALISMO

Caldas da Rainha é um território com uma identidade termal singular. As águas termais, com propriedades curativas, continuam a ser um dos principais vetores de desenvolvimento da evolução da cidade. O Master Plan do complexo Termal, em fase de conclusão, deixa antever um futuro promissor para o termalismo da região, aliando, cultura, turismo, sustentabilidade, saúde e bem-estar.

Em 1484, reza a história que a Rainha D.^a Leonor ia a caminho da Batalha e ao passar pelo sítio onde mais tarde surgiu a cidade de Caldas da Rainha, encontrou algumas pessoas a banharem-se em águas fumegantes, tendo-lhe sido dito que era deste modo que curavam as suas doenças, porque as águas tinham propriedades curativas.

No Hospital Termal, fundado por Dona Leonor em 1485, para prestar assistência a toda a população, residem as origens mais primordiais de Caldas da Rainha, tendo sido a partir daí que a cidade se edificou, mantendo-se a sua identidade termal até à atualidade.

É preciso reconhecer e valorizar o nosso passado e o legado que a Rainha nos deixou, para perspetivarmos o futuro. Efetivamente o património herdado, merece ser dignificado para fazer prosperar o termalismo caldense.

Atualmente, as Termas de Caldas da Rainha oferecem a possibilidade de realizar tratamentos na área da músculo-esquelética e promovem também serviços de bem-estar, como duches vichy e hidromassagens, no Hospital Termal mais antigo do Mundo, aliando uma história ímpar a tratamentos termais de excelência. Para além disso, as Termas de Caldas da Rainha possuem ainda tratamentos ao nível das vias respiratórias, no edifício do Balneário Novo, no Largo Rainha Dona Leonor.

As águas termais dão continuidade à matriz de evolução das Caldas da Rainha, sendo que neste momento encontra-se em fase de conclusão o Master Plan do complexo Termal, verdadeiro projeto âncora que prevê uma abordagem integrada da área da saúde e bem-estar, cultura, turismo, sustentabilidade, urbanismo e mobilidade, tendo as águas e o termalismo e a cultura e as artes, como elementos centrais da impressão digital do concelho de Caldas da Rainha.

O Presidente do Município de Caldas da Rainha, Vítor Marques, deixa uma mensagem aos leitores:

“Venham visitar as Termas de Caldas da Rainha e usufruir de uma experiência termal única e diferenciadora, num edifício verdadeiramente emblemático - o Hospital Termal mais antigo do Mundo. Caldas da Rainha é sinónimo de Cidade Termal, de Saúde, de Cidade Criativa da Unesco... é História e tradição, mas também inovação. Venham descobrir Caldas da Rainha”.



www.mcr.pt

Semana Santa 2024

PORTO de MÓS

24^a 31 março

24

Domingo de Ramos

Recriação Bíblica

16h00 Eucaristia

Ruas da Vila

Largo do Rossio

+inf:



29

Via Sacra

Recriação Histórica

Grupo de Teatro, Leirena

16h00 Igreja de

São Pedro

Ruas da Vila

Castelo

Festival
Gastronómico
do **Cabrito**
e do **Borrego**
das Serras de Aire e Candeeiros

Restaurantes
aderentes do
Concelho



16 a 31

Março²⁴

Festival do **FOLAR** e da **AMÊNDOA**
Artesanal
Porto de Mós

22 a 30
MARÇO²⁴

Jardim
Municipal

visite.portodemos.pt

MUNICÍPIO **PORTO DE MÓS**

“É IMPOSSÍVEL NÃO AMAR ESTE PARAÍSO ONDE TEMOS O PRIVILÉGIO DE VIVER”



ENTREVISTA A FÁTIMA FERNANDES, PRESIDENTE DA CÂMARA DE MONTALEGRE.

A região do Barroso, constituída pelos concelhos de Montalegre e Boticas, é Património Agrícola Mundial desde 2018. Uma distinção de inteira justiça para uma região onde a geografia e o tempo se conjugam para nos fazer sentir, sempre que a visitamos, num sítio à parte... no topo do mundo. Fátima Fernandes, a presidente da câmara de Montalegre, destaca-nos a resiliência e o “Orgulho Barrosão” destas gentes e o profundo respeito que demonstram pela terra, pelos animais e pela sua identidade.

Quase Seis anos depois da inclusão de Barroso no restrito lote de territórios classificados pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) como Património Agrícola Mundial, que significado teve esta classificação para o concelho de Montalegre?

Foi o reconhecimento à gente do Barroso e à sua forma de vida, que soube compatibilizar inovação e modernidade com as práticas ancestrais e tradicionais de trabalhar a terra. Trouxe, assim, prestígio e valorização para o território. É também fundamental para a criação de confiança e de atratividade para quem procura por destinos de natureza e locais sustentáveis onde a cultura e a identidade estão bem vincadas.

Queremos que passe a ser um elemento dinamizador de tudo de bom que tem o Barroso e que pode alavancar outras atividades, seja na área agrícola, rural ou turística, desenvolvidas em perfeita sintonia com os ecossistemas locais, preservando a sua biodiversidade.

Quais foram os principais impactos positivos desta classificação na vida das pessoas e na economia local?

Para operacionalização dos projetos para o Património Agrícola Mundial foram celebrados acordos de colaboração entre distintas entidades que permitem dignificar este reconhecimento com o desenvolvimento do Centro para a Valorização do Barroso Património Agrícola Mundial - ValorBarroso.

Aproveitou-se um património que estava desprezado, como eram os edifícios do antigo Centro de Formação do Barroso, em Aldeia Nova, e está-se a proceder à sua beneficiação para aí instalar um centro de estudo, divulgação, investigação e até de degustação. Este centro agrega várias iniciativas, dinâmicas e atividades de ensino e investigação que vão ser potenciadoras de desenvolvimento, de criação de postos de trabalho e de fixação de pessoas pois, certamente, vai atrair recursos humanos altamente qualificados. Estudar os sistemas agroindustriais da região, promovendo doutoramentos e pósdocs, bem como organizar uma escola de Verão sobre os temas biológicos do Barroso com jovens de toda a Europa será a marca dos próximos anos. Queremos dar oportunidades e colocar Barroso no mapa do Mundo e daqui a uns anos vamos ver o impacto transformador destes projetos que vão mudar o Interior.

Olhamos para os recursos endógenos sempre numa perspectiva não exclusivamente de preservação, mas sim de exploração socioeconómica sustentável, económica e ambientalmente. O turismo tem muito interesse para a criação de valor e para a nossa qualidade de vida.

Montalegre é um dos maiores concelhos, em área, do país, e toda a região do Barroso caracteriza-se por um modo de vida muito independente, quase autónomo, do exterior. Há mesmo lugares aqui onde,



quando os visitamos, parece que viajamos no tempo. Na sua opinião, a que se deve este caráter tão único desta terra?

Ao respeito que os Barrosões têm pela terra, pelos animais e pela identidade. As características naturais do território, a autenticidade e a genuinidade das pessoas, com as suas especificidades culturais e comportamentais, a que chamamos Orgulho Barrosão criam uma singularidade incrível para quem nos visita, oferecendo um contexto único, bem como a qualidade de vida existente, uma vez que não há muito trânsito, não há poluição, não há grandes multidões, é possível chegar-se a qualquer lado em pouco tempo e, acima de tudo, é possível, em silêncio, estar em contacto com a natureza.

O Fumeiro de Montalegre é reconhecido e apreciado em todo o país, e até internacionalmente. As batatas, para quem as conhece, são insuperáveis, assim com as couves. Temos ainda o gado barrosão que, para além de ser uma raça particularmente bonita e afável, produz da melhor carne de bovino. Qual é o segredo desta terra para ter tanta qualidade agrícola?

O saber ancestral, aliado às particularidades do solo e do clima.

O que falta para que alguns destes produtos estejam mais disponíveis e divulgados nas grandes cidades?

Têm de ser apresentados como produtos gourmet, não porque são uma esquisitice gastronómica, mas pela sua qualidade de excelência. Sabemos fazer, mas ainda não sabemos vender ao preço devido. E é muito importante que o poder central ponha os olhos neste território e dignifique esta distinção.



Que medidas têm sido tomadas para garantir a preservação deste património único de Montalegre?

A defesa intransigente daquilo que somos, do ambiente e dos ecossistemas locais, preservando a sua biodiversidade.

Quais são os principais desafios e ameaças que a região enfrenta para manter esta classificação e preservar a genuinidade da região?

O desaparecimento dos mais velhos e a baixa natalidade, aliado à perspetiva de desenvolvimento de projetos de âmbito nacional que não se coadunam com esta distinção. É importante aquilatar a “bondade” de alguns projetos de exploração mineira que são transitórios e de recursos finitos, com a pegada não ecológica que deixarão, por contraponto a este que é único no país e um dos poucos no mundo, sendo certo que temos a certeza que este interior esquecido será com brevidade procurado por muitos que já consideram insustentável e incomportável viver nas grandes cidades.

Que mensagem gostaria de deixar aos barrosões e a todos os que se interessam por esta região única?

Aos Barrosões, que continuem a sê-lo, com a sua resiliência e vontade indómita, passando a mensagem aos seus filhos de que ser agricultor já não é profissão de pobres e analfabetos, bem pelo contrário.

A quem nos procura, que façam eco do que aqui experienciaram pois tenho a certeza de que daqui levam ótimas memórias e que voltarão. É que é impossível não amar este paraíso onde temos o privilégio de viver.

www.cm-montalegre.pt



VILA VIÇOSA – SEDE DUCAL

Vila Viçosa – Sede Ducal, conhecida pelo seu património histórico, religioso e monumental, é candidata a Património Mundial da UNESCO, tendo como promotores a Câmara Municipal de Vila Viçosa e a Fundação da Casa de Bragança, com base no seu notável património edificado, com destaque para o Paço Ducal e a componente ambiental do montado, preservado de forma intacta, na Tapada Real.



Vila Viçosa



Também a valorização do culto mariano na vertente imaterial, a promoção de um itinerário cultural que favoreça a integração de Vila Viçosa em rotas com relevância e notoriedade internacional, articulando e potenciando a oferta turística, de modo equilibrado e em conjugação com a preservação do património, podem contribuir para um maior desenvolvimento económico e projeção de toda a região.

Após as primeiras revisões do Grupo de Trabalho da Comissão Nacional da UNESCO, nas quais foram identificadas algumas lacunas relativamente à candidatura anteriormente apresentada, foi elaborada uma nova proposta de inscrição, incidindo no tema objeto da candidatura e na estruturação da mesma, através de uma nova orientação estratégica. Iniciada no final de 2022, esta segunda fase foi-se transformando, progressivamente, numa nova candidatura, na medida em que a metodologia do trabalho, o objeto e a sua estruturação são distintas da anterior proposta. Afigurava-se como necessária uma nova abordagem, com base numa nova visão crítica da história e do vasto e singular património calipolense, assim como uma renovada proposta com uma visão para o futuro.

A definição de uma candidatura será sempre um

processo de aproximação ao lugar de hoje, à história do espaço e da comunidade e da sua evolução. É necessária uma efetiva ligação à comunidade, tarefa essa que tem vindo a ser desenvolvida, permitindo a partilha de conhecimentos e a interiorização das metas que se pretendem alcançar. A decisão política que esteve na génese desta nova proposta implica a consciência plena do valor intrínseco e universal de Vila Viçosa, daquilo que identifica e valoriza a “Princesa do Alentejo”, em estreita ligação com a comunidade, assim como a consciência do compromisso necessário em relação ao futuro.

É exatamente no patamar da compreensão da História como um processo evolutivo e participado que podemos encaixar este Bem e o seu percurso para a universalização. A evolução desta paisagem a partir do projeto da Casa de Bragança, ainda muito presente na estrutura urbana e na Tapada Ducal, são pois o mote desta nova candidatura, designada *Vila Viçosa – Sede Ducal*, que foi entregue no dia 15 de janeiro de 2024, na Comissão Nacional da UNESCO.

www.cm-vilavicosaportugal.pt



Vila Viçosa | Sede Ducal

CANDIDATA A PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO



Vila Viçosa
Câmara Municipal



VINHO DE TALHA MAIS PRÓXIMO DE SER PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

A produção do Vinho de Talha remonta à época romana e o Alentejo, particularmente a Vidigueira, preservou-a e promoveu-a até aos dias de hoje. O município foi o responsável pela inclusão da técnica no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI), tendo como fim maior vir a ser reconhecida como património cultural Imaterial da UNESCO.

“É, de certo modo, um legado que se transmite como prática social comunitária, maioritariamente em contexto familiar com recurso aos processos manuais e mecânicos descendentes das técnicas que os romanos enraizaram nesta região” – é assim que o presidente da Câmara Municipal de Vidigueira, Rui Raposo, caracteriza a produção do Vinho de Talha.

O Vinho de Talha sempre foi visto como um aumento do rendimento familiar e um motivo para a realização de convívios entre a comunidade. De acordo com a DGPC existem, atualmente, 134 produtores, que ainda se mantêm pela “vontade e o saber fazer”, explica o autarca.

O abandono da prática profissional deve-se muito à criação das adegas cooperativas, à possibilidade de vender a uva a estas adegas e à crescente oferta do mercado de “vinhos normalizados”. É necessário haver também condições físicas para o produzir e nem todos as têm.

A sua produção já não tem um fim profissional, mas sim o de “transmissão intergeracional de conhecimento, partilha de experiência e vivências (...)”. O vinho de Talha

é intitulado, no território, de “Vinho dos amigos”, pelo seu caráter de convívio e partilha entre amigos e vizinhos. A sua degustação é sempre o mote para a realização do convívio.

O município de Vidigueira decidiu então inscrever o Vinho de Talha no INPCI, para que seja salvaguardado e reconhecido



internacionalmente - condição para poder tornar-se Património Cultural Imaterial da Humanidade.

No momento em que a comunidade soube, quis participar nos vídeos de candidatura e nos documentos submetidos com base em testemunhos recolhidos. Há um “gosto pela preservação de um património que reconhecem como seu e querem ver preservado e valorizado”.

“Toda a documentação sobre produção de vinho de talha constitui um legado para memória futura”, afirma o autarca, estando esta já incluída na plataforma MatrizPCI – o processo de produção, fotografias, vídeos, entre outra documentação.

O Vinho de Talha ser reconhecido como património da humanidade seria uma mais-valia para as comunidades alentejanas, para além de haver um reforço do sentimento de pertença e de identidade.

COMO É PRODUZIDO O VINHO DE TALHA?

O processo de produção do Vinho de Talha passa por ter os instrumentos tradicionais necessários, principalmente as talhas. Na vinha, as uvas escolhidas têm de ser de qualidade e na quantidade adequada às talhas que se querem encher.

Em seguida, as uvas são vindimadas e transportadas para a adega, sendo aí parcialmente desengaçadas e esmagadas com recurso a um moinho elétrico ou manual. É durante esta fase que também se trasfega o mosto resultante, com canecos ou mangueiras, para as talhas.

Durante a fermentação utiliza-se um rodo de madeira (em forma de T) para remontar as massas. O vinho é então cozido e segue-se a abertura das talhas. É aqui que se recorre a um método tradicional – a colocação da torneira ou cana de talha, com recurso ao trado (ferramenta usada para perfurar o batoque, que é uma rolha de cortiça; e abrir o orifício onde se coloca a torneira ou talha).

A sua degustação é realizada nos tradicionais copos pequenos.

www.cm-vidigueira.pt



**VIDIGUEIRA
VINHO**

**29 · 30 · 31
MARÇO
2024**

EXPOSIÇÕES
CANTE ALENTEJANO
PROVAS E HARMONIZAÇÕES
DE VINHOS
SHOW COOKINGS
ESPETÁCULOS

RAQUEL TAVARES **LOS ROMEROS** **MATIAS DAMÁSIO** **DJ's KX CONNECTIONS**

29 MARÇO
6.ª FEIRA

30 MARÇO
SABADO

SOMOS PORTUGAL

VIDIGUEIRA
ONDA A TEMPA DO VINO
www.cm-vidigueira.pt

MIRANDA DO DOURO CELEBRA A PÁSCOA COM A HABITUAL FEIRA DA BOLA DOCE E DOS PRODUTOS DA TERRA

É já de 28 a 30 de março que o Município de Miranda do Douro promove a tão aguardada Feira da Bola Doce e dos Produtos da Terra.

A Bola Doce Mirandesa é um doce genuíno e um dos ícones gastronómicos de Miranda do Douro, tradicionalmente associado à Páscoa, é também o mote para a realização desta Feira que vai decorrer no Jardim dos Frades Trinos, em Miranda do Douro.

Para além da Bola Doce, esta Feira é também uma montra daquilo que de melhor se faz e produz no Planalto Mirandês, através da dinamização de vários setores da economia local, nomeadamente o artesanato e os produtos da terra como o pão, fumeiro, licores e vinhos, entre outros, que vão contar com um lugar de destaque reservado à venda e exposição.

O saber ancestral está garantido em todos os produtos característicos desta altura do ano, como é também o foliar de carne, confeccionado com o melhor fumeiro caseiro.

Reforçar o concelho de Miranda do Douro como destino de eleição gastronómico e turístico de Trás-os-Montes, contribuir para a divulgação, promoção e venda de produtos regionais, fomentar o convívio e animação são os grandes objetivos deste certame, que irá decorrer no Jardim dos Frades Trinos, numa estrutura preparada para o evento.

Falar de Miranda do Douro é falar de tradição, de uma gastronomia forte e enraizada, de um concelho que apresenta produtos exclusivos na sua qualidade e excelência. Aqui, revelam-se sabedorias seculares, usos, costumes e, sobretudo, imaginação que nos faz sentir o pulsar de uma vida, de uma família, de uma região. Sustentada pelo gosto apurado dos condimentos regionais, a gastronomia faz bom jus à sua fama: é da melhor e mais saborosa do País! As carnes autóctones, os produtos hortícolas vindos das hortas familiares, as doçarias... uma tentação! No Concelho de Miranda é sempre difícil a escolha, aqui os pratos típicos aliciam-nos e “baralham” as dietas... Quando se sentar à mesa num dos muitos restaurantes do Concelho, esquecer-se-á do relógio e render-se-á aos prazeres da gula, com a Posta à Mirandesa, Cordeiro assado na brasa, Bacalhau assado, a Bola Doce Mirandesa... tudo bem regado com o vinho da região.

Por todos estes e tantos outros argumentos, não faltam motivos para visitar Miranda do Douro durante esta Semana Santa.

www.cm-mdouro.pt



SALVATERRA DE MAGOS: UM CONCELHO RICO EM HISTÓRIA E TRADIÇÕES



A Falcoaria Real, a Aldeia e a Mata Nacional do Escaroupim, os Bordados de Glória do Ribatejo e o Mês da Enguia são só algumas das atrações de Salvaterra de Magos. Este concelho ribatejano, rico em gastronomia, cultura e património histórico e natural, tem vindo a perpetuar no tempo costumes e tradições com séculos de história.

A FALCOARIA REAL



Salvaterra de Magos é conhecida como a Capital Nacional da Falcoaria Real. Esta prática consiste no uso de aves de presas treinadas para a caça de animais selvagens

no seu habitat.

A proximidade com Lisboa e com o Rio Tejo e a conjuntura das zonas de caça faziam com que Salvaterra se apresentasse com as condições necessárias para que, durante os meses de inverno, a Família Real Portuguesa apreciasse em pleno uma das suas atividades preferidas: a caça. Estes motivos foram suficientes para que, no século XVIII, fosse contruída nesta vila a Falcoaria Real Portuguesa.

O facto de ser exemplar único na Península Ibérica fez com que o município registasse a marca “Salvaterra de Magos - Capital Nacional da Falcoaria” e a UNESCO reconhecesse a prática em Portugal como Património Imaterial da Humanidade.

ALDEIA E MATA NACIONAL DO ESCAROUPIM



Escaroupim é uma típica aldeia piscatória, formada em meados dos anos 30 do século XX por pescadores provenientes da

Praia da Vieira (Marinha Grande), que sazonalmente se deslocavam ao Tejo para fazer as campanhas de pesca de inverno. Muitos deles foram ficando pelas margens do Rio, formando assim pequenas povoações piscatórias. As habitações e os barcos, feitos em madeira e pintados com cores chamativas, são atualmente uma das atrações de Salvaterra.

Nesta aldeia é ainda possível visitar o Museu Escaroupim e o Rio e o Núcleo Museológico da Casa Típica Avieira, passear de barco no Rio Tejo, observar aves, usufruir do parque de merendas, do restaurante panorâmico e do miradouro natural sobre o Tejo.

Por cá há ainda a possibilidade de percorrer o percurso pedestre da Mata Nacional do Escaroupim, que tem uma área total de 438 hectares, dos quais 346 estão arborizados com pinheiro-manso, pinheiro-bravo e eucalipto. Este pulmão verde é uma reserva de caça e agrega dois parques: um de campismo e outro de merendas, localizado junto à Vala do Sabugueiro, onde é possível pescar.

BORDADOS DE GLÓRIA DO RIBATEJO



Os Bordados de Glória do Ribatejo, incluídos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, fazem parte do dia a dia da freguesia há várias gerações.

Os bordados a ponto de cruz de Glória do Ribatejo eram o reflexo de uma necessidade prática da mulher gloriana que, apesar dos poucos recursos, tentava requintar a indumentária que vestia com os bordados que costurava à mão.

MÊS DA ENGUIA



A 28ª edição do Mês da Enguia, que teve início a 1 de março e se prolonga até dia 31 do mesmo mês, conta com 17 restaurantes a confeccionar a iguaria de

diferentes formas, 12 alojamentos, dois operadores turísticos com passeios de barco no Rio Tejo, quatro produtores de vinhos e de licores, o arroz oficial Bom Sucesso, a Feira Nacional de Artesanato e de Produtos Tradicionais, com aproximadamente uma centena de artesãos e produtores, quatro exposições e um vasto programa de iniciativas. Todas as informações sobre o evento estão disponíveis em www.mesdaenguia.pt.

www.cm-salvaterrademagos.pt

RIBEIRA DE PENA INVESTE NA HABITAÇÃO E NA QUALIDADE DE VIDA

O município de Ribeira de Pena conseguiu a aprovação da sua candidatura no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), destinado ao 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação. O projeto tem como principal objetivo a promoção de soluções habitacionais, com enfoque na inclusão social e territorial de pessoas e agregados familiares que vivem em condições precárias.

Com o intuito de assegurar o acesso à habitação e de melhorar as condições de vida dos habitantes, o município de Ribeira de Pena, através da aprovação da candidatura no domínio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), destinado ao 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, está, para já, a reabilitar dois edifícios no concelho.

“O nosso compromisso é constante com o bem-estar dos nossos munícipes, esta iniciativa não é apenas um projeto de reabilitação de edifícios, mas sim uma expressão tangível do nosso compromisso em garantir que todos os habitantes de Ribeira de Pena tenham acesso a habitação digna”, afirma João Noronha, Presidente da Câmara Municipal de Ribeira de Pena.

Estes projetos estão inseridos na Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH), sendo que o primeiro surgiu na sequência da aquisição de um prédio urbano por parte da autarquia, no valor de 210 mil euros, e consiste na reestruturação de habitações multifamiliares, para criar oito apartamentos, distribuídos em quatro unidades de tipologia T1, duas T2 e outras duas de tipologia T3.

No que concerne ao segundo projeto, a intenção é desenvolver habitações sociais para dez agregados familiares, contribuindo desta forma para a promoção da inclusão social e a revitalização de edifícios em estado de abandono. A proposta visa a construção de um edifício multifamiliar de dois pisos, composto por dez frações, distribuídas em tipologias diversificadas, nomeadamente cinco T1, um T2 e quatro T3.

“Com esta iniciativa, estamos a moldar o futuro de Ribeira de Pena, criando um ambiente onde todos têm oportunidades iguais para prosperar. A habitação é um direito fundamental e é nossa responsabilidade assegurar que este direito seja concretizado para todos”.

Estas duas obras refletem um investimento superior a 2,2 milhões de euros.



ANTES



DEPOIS



Ribeira de Pena
ANTES



DEPOIS



Explore em segurança com a **PORTUGALNTN**®

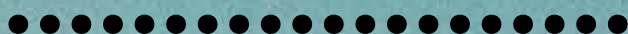
Somos uma empresa especializada em consultoria em Turismo de Natureza. Temos competências para a conceção, planeamento, implementação, promoção e manutenção de projetos que contribuam para o incremento do Turismo Sustentável.



Desenvolvemos
aplicações móveis
ligadas ao turismo.

O caminho.

Caminho Português de Santiago Caminho Central



"Visitmaia" é uma marca registada da
Câmara Municipal da Maia, para a promoção e
convite à visita do território, suas gentes e história.

www.visitmaia.pt